



RB GRAUS SIMBÓLICOS

CONVIDA

**CONJURAÇÃO MINEIRA
- TIRADENTES!**

Ir.: Fuad Haddad

ARLS Loja Alfnas Livre - GOB-MG



<https://meet.google.com/fqr-zcxb-qac>

MAIO 18
20:00H



CONJURAÇÃO MINEIRA
TIRADENTES

A MAÇONARIA NO
CONTEXTO DA
HISTÓRIA DO BRASIL

CONJURAÇÃO MINEIRA - TIRADENTES

O QUE MOTIVOU ESSA PALESTRA?

A comemoração dos **232 anos** da **Conjuração Mineira**, ocorrida em de **21 de abril de 1789**.

O Alferes Joaquim José da Silva Xavier, **TIRADENTES**, foi **MAÇOM** ???

A BUSCA PERMANENTE PELA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



- A **História** pela busca da nossa **Independência** está intimamente ligada com a história da **Maçonaria** no **Brasil**, principalmente em relação a **Fundação do Grande Oriente do Brasil, Obediência Mãe da Maçonaria Brasileira**.
- Apesar do farto material documental existente, pouco se publica sobre o papel importante, decisivo e histórico que a **Maçonaria** teve nos fatos que precipitaram a proclamação da **Independência**, ora agindo através de **Maçons**, ora através de **Maçons e Lojas**, ora com **Instituição Maçônica já consolidada**.

Os **Maçons brasileiros** são detentores de informações estratégicas dos acontecimentos da **Independência do Brasil**, pelo fato de a maçonaria da época estar imbricada com o desenrolar íntimo dos acontecimentos.

Nós, **Maçons**, estávamos tão perto dos acontecimentos que temos a obrigação e o dever moral de dar à Nação a nossa visão dos acontecimentos.

APRESENTAREMOS DE MANEIRA
EXTREMAMENTE SINTÉTICA UMA
LINHA DE TEMPO E DE FATOS
HISTÓRICOS QUE CULMINARAM
COM UM DOS NOSSOS
MOVIMENTOS LIBERTÁRIOS, OU
SEJA:

“A CONJURAÇÃO MINEIRA”.

- *“Um dos maiores entraves no estudo da Conjuração Mineira é a falta de documentos. Com medo da repressão, os Conjurados não deixaram documento escrito, nenhum plano militar ou de governo. As investigações históricas baseiam-se nos interrogatórios feitos pela justiça portuguesa e em depoimentos dos acusados. Os riscos quanto a sua interpretação são grandes”.*
- Assim, é preferível: *“ficar com a pesquisa nos Autos da Devassa, que representam o instrumento básico, essencial, de informações sobre a conjura...”*

INCONFIDÊNCIA

OU

CONJURAÇÃO





- **INCONFIDÊNCIA**: significa a “falta de fidelidade ou lealdade” para com alguém, principalmente com o Estado ou com um representante de uma soberania. Traduz-se também como: “Traição ao rei”.
- **INCONFIDENTES**: são aqueles que teriam faltado com a fidelidade ou lealdade para com alguém.

NOTA: Uma pessoa **inconfidente**, ou seja, que esteja envolvida em uma ação ou movimento de inconfidência, é considerada uma traidor e desleal, pois revela um segredo que lhe foi confiado, por exemplo.

IMPORTANTE RESSALTAR:

- A rigor os verdadeiros **“INCONFIDENTES”**, foram apenas os três delatores:

Joaquim Silvério dos Reis, Inácio Corrêa Pamplona e Basílio de Brito Malheiros do Lago.

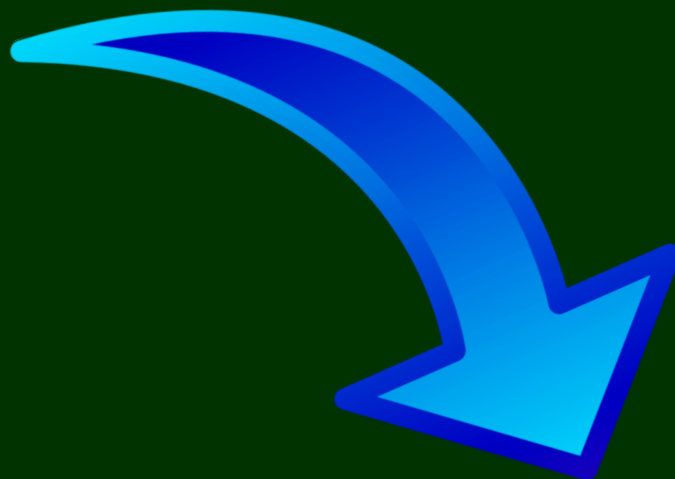
- Dessa forma, chamar o movimento de **“Inconfidência Mineira”** significa dar-lhe o nome em razão da indiscrição de **Silvério dos Reis** e demais delatores, e não em razão do que eles planejavam fazer.

- **INCONFIDÊNCIA**: o autor Hélio Vianna explica que, na época dos fatos, quem tramava contra a coroa era julgado por traição ao rei, por uma alçada especial chamado **“Juízo de Inconfidência”**. Dai ser considerado “inconfidente”.

Essa é a razão histórica da persistência do nome:
“INCONFIDÊNCIA MINEIRA” ao invés de
“CONJURAÇÃO MINEIRA”.

CONJURAÇÃO

O QUE É ?



- **CONJURAÇÃO**: Associação de pessoas que, secreta ou clandestinamente, conspiram contra um governo.
- **CONJURAÇÃO**: Associação de indivíduos, às vezes por juramento, que se unem para um fim comum; união harmônica; conjunção, entendimento, aliança.

- Toda “**Conjuração**” é um desejo secreto para operar uma revolução no Estado, feito por pessoas ligadas por juramento ou compromissos próprios para prevenir traições.
- No caso do movimento de **1789**, os **Mineiros** não queriam apenas trocar um rei por outro, mas realizar a **independência do país**, como república. Ou seja, o movimento tinha um forte caráter de **CONJURAÇÃO**.

COMO PODEMOS VERIFICAR, O
MELHOR TERMO PARA DESIGNAR O
MOVIMENTO MINEIRO DE 1789 É,

“CONJURAÇÃO MINEIRA”

OS MOVIMENTOS SEDICIOSOS



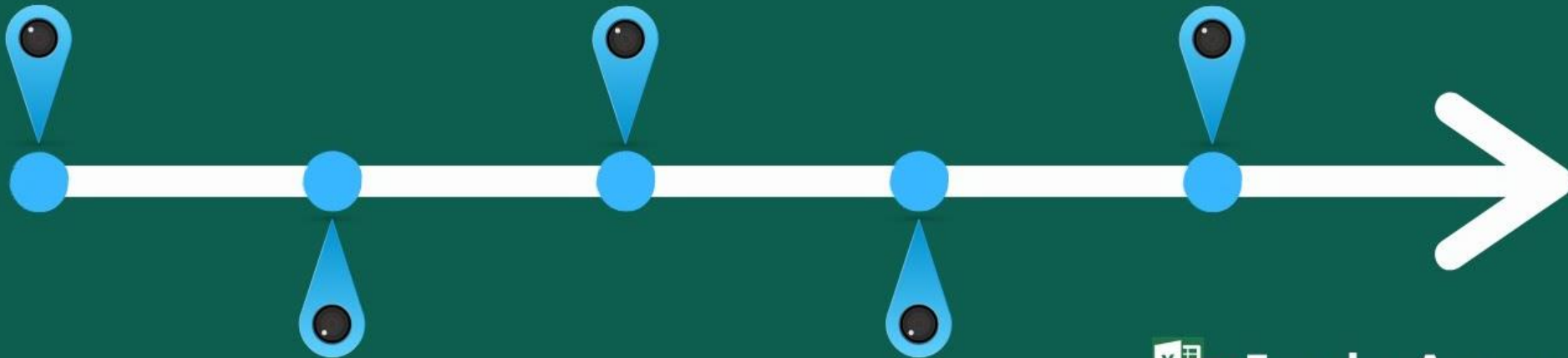
MOVIMENTOS SEDICIOSOS

São aqueles que se revolta contra a autoridade ou a ordem instituída, que provoca ou incita à sedição.

- **SEDIÇÃO:** rebelião ou levante contra qualquer autoridade constituída; revolta, motim, perturbação da ordem pública; desordem, rebuliço.

PRINCIPAIS MOVIMENTOS SEDICIOSOS QUE ANTECEDERAM A CONJURAÇÃO MINEIRA DE 1789.

CRONOLOGIA DOS FATOS



- **1500** – Descobrimento do Brasil no dia **22 de abril**, pelo senhor de Bel Monte e Alcaide – Mor de Azurara, **PEDRO ÁVARES CABRAL**, tomando posse da novas terra em nome do Rei de Portugal, **D. Manuel I, “O Venturoso”**.

- (521 ANOS do Descobrimento)

- **1500 - Celebração da PRIMEIRA MISSA no dia 26 de abril.**

DESCOBRIMENTO DO BRASIL EM 22 ABRIL DE 1500 (519 anos)



CELEBRAÇÃO DA PRIMEIRA MISSA EM 26 DE ABRIL DE 1500

Frei Henrique Soares de Coimbra



- **1684** – Ocorria no Maranhão a **REVOLUÇÃO DE BECKMAN** ou dos **IRMÃOS BECKMAN** (Tomás e Manuel).
- Este movimento foi uma reação de proprietários rurais do Maranhão, aos abusos cometidos pela **Companhia de Comércio do Maranhão**, instalada na região dois anos antes, em 1682, por ordem do governo português.
- Teve como objetivo a **abolição do monopólio** da Companhia de Comércio do Maranhão, para que se estabelecesse uma relação comercial justa.



Revolta de
BECKMAN

Revoltas do Brasil Colônia

- **1720** – Conhecida como “**Revolta de Vila Rica**”, este **movimento nativista** ocorreu na região das **Minas Gerais**, durante o período do **Ciclo do Ouro**, liderado por **Felipe dos Santos**. Defendia o fim das **Casas de Fundição** e a diminuição da fiscalização e dos impostos.
- Esta primeira rebelião refletia o descontentamento dos colonos brasileiros com a exploração metropolitana, sem nenhum direito de protestar. **Estampava desde então em nosso País o ideal de liberdade.**

A detailed historical painting of a busy street scene in Vila Rica, Brazil. The central focus is a large, ornate church with a prominent bell tower and a decorative facade. The street is filled with people, including men, women, and children, engaged in various activities. Some are carrying goods on their heads, while others are gathered around a well or a fountain. The architecture is colonial-style, with multi-story buildings and tiled roofs. The sky is bright blue with scattered white clouds. A semi-transparent brown banner is overlaid on the center of the image, containing the title and logo.

REVOLTA DE VILA RICA

B Beduka

- 1684 – **REVOLUÇÃO DE BECKMAN**
- 1720 – **REVOLTA DE VILA RICA - MG.**
- 1768 – **INCONFIDÊNCIA DE MARIANA**
- 1775 – **INCONFIDÊNCIA DE SABARÁ**
- 1776 – **INCONFIDÊNCIA DO CURVELO**

**NENHUM DESSES MOVIMENTOS DE
INCONFIDÊNCIA/REVOLUÇÃO/REVOLTA
OBTEVE A MESMA REPERCUSSÃO DO
MOVIMENTO DE 1789, OU SEJA, A
CONJURAÇÃO MINEIRA**



COMPANHIA DE JESUS



- **1759** – O Marques de Pombal, Secretário de Estado (1750-1777) do Rei **D. José I**, comanda a expulsão em Portugal e nas Colônias, dos integrantes da **“Companhia de Jesus”**. No Brasil, todos os **Padres Jesuítas** foram presos e embarcados para Lisboa. Todos os bens móveis e imóveis (igrejas, seminários, imagens, jóias, paramentos, engenhos, escravos, casas e livros), em Portugal e nas Colônias, foram confiscados. Também foram extintos o Seminário de Belém e o Colégio dos Jesuítas.

(Marques de Pombal: Sebastião José de Carvalho e Melo)

Ao contrário da **Conjuração Mineira de 1789** (na qual indivíduos se associaram secretamente para arquitetar a derrubada do governo), nas revoltas de **Mariana, Sabará, e Curvelo**, não era intenção dos envolvidos romper os laços com a metrópole.

Todas surgiram da insatisfação com o enfrentamento entre o **Marquês de Pombal** e a **Companhia de Jesus**, que culminaria com a expulsão dessa ordem religiosa dos domínios portugueses.



D. JOSÉ I



M. POMBAL

A expulsão dos Jesuítas não resolveu os problemas da Coroa.

Manifestações de descontentamento começaram a se espalhar em **Vila Rica, Sabará e no arraial de Santo Antônio do Curvelo**, nos sertões da capitania.

O rei era chamado por vários de seus súditos de **pateta e demente**. Também era **comparado a Nero e Diocleciano** (considerados os dois maiores perseguidores dos cristãos na Antiguidade).

CRONOLOGIA DOS FATOS

CONJURAÇÃO MINEIRA

1789



De todos os movimentos, a
“CONJURAÇÃO MINEIRA”, é
considerada a mais importante, porque foi
o primeiro a **propor separação política**
com a criação de uma **República**, e por
possuir ideias novas e muito avançadas
para a época.

Movimento separatista impregnado pelas idéias liberais da época e de franca hostilidade à administração lusitana e seus métodos.

QUAL FOI O PRINCIPAL OBJETIVO DO MOVIMENTO DA CONJURAÇÃO MINEIRA?

LIBERTAR O BRASIL DO DOMÍNIO PORTUGUÊS.

- O lema da **Conjuração** era:

“LIBERDADE, AINDA QUE TARDIA”

- A **Conjuração** pretendia eliminar a dominação portuguesa das Minas Gerais e estabelecendo ali um país livre. **Não havia a intenção de libertar toda a colônia brasileira**, pois naquele momento uma identidade nacional ainda não havia se formado.
- A forma de governo escolhida foi o estabelecimento de uma **República**, inspirados pelas ideias iluministas da França e **principalmente da recente independência norte-americana** (04/07/1776).

Destaque-se que não havia uma intenção clara de libertar os escravos, já que muitos dos participantes do movimento eram detentores dessa mão-de-obra.

**QUAL FOI A MOTIVAÇÃO
DO MOVIMENTO?**

Os principais motivos ou motivações foram as medidas cada vez mais **exploratórias e escorchantes** (abusivas, exorbitantes,...) impostas por Portugal à região das minas pelo **Marquês de Pombal**, provocando com elas os movimentos sediciosos. Dentre as medidas abusivas e exorbitantes destacamos :

- 1) – Tributo sobre o ouro auferido na minas – era o conhecido Quinto (20%);
- 2) – Estabelecimento no ano de 1750 de uma cota fixa como imposto de 100 arrobas (1.500 quilos) de ouro por ano em função da escassez das lavras e a desconfiança de um possível desvio da produção;
- 3) – A prática da **Derrama** em 1763, que consistia na supressão de bens particulares dos moradores das cidades para inteirar a cota de impostos de 100 arrobas de ouro/ano;

- 4) — Exploração política e econômica exercida por Portugal sobre sua principal colônia, o Brasil;
- 5) — A proibição da instalação de manufaturas (fabricação de máquinas industriais, auto peças, equipamentos em geral. Manufaturas = fazer com as mãos) **no Brasil**.
- 6) — Obter a independência/separação do Brasil em relação à Portugal e implantar a República;
- 7) — Criação de uma universidade pública na cidade de Vila Rica.

- 8) – Exigência de que todos deveriam trabalhar nas minas de ouro;
- 9) – Proibição de instalação de engenhos na região das minas;
- 10) – Exclusividade na retirada do sal para poucos comerciantes;

- 11) – Fechamento das fábricas de tecido, para que todos fossem obrigados a comprar tecidos fabricados em Portugal;
- 12) – Proibição do uso das estradas para o interior, por receio do contrabando de ouro, dentre outros.

É nesse contexto de **exploração intensiva** que, tomado pelo espírito dos “movimentos de independência”, mundo a fora, **um grupo de brasileiros**, que forma denominados de **“CONJURADOS”**, se revoltam contra **o despotismo.**

Despotismo: poder isolado, arbitrário e absoluto de um déspota.

QUEM SÃO OS ENVOLVIDOS NA CONJURAÇÃO?



- Na cidade de Vila Rica um grupo de moradores e companheiros, dentre eles , **Joaquim José da Silva Xavier** (Tiradentes) deram início a um movimento com a finalidade de **libertar o Brasil do “jugo” de Portugal.**
- Além de **Tiradentes**, tomaram parte na **Conjuração Mineira** outros **33** companheiros, a maioria maçons, dos quais **destacamos:**

- Tomaz Antônio Gonzaga
- Claudio Manuel da Costa
- Antônio Francisco Lisboa
- José Alvares Maciel Filho
- Francisco de Paula Freira de Andrade
- Antônio de Oliveira Lopes
- José Rezende da Costa
- José Rezende da Costa Filho
- Jovelino Lopes
- Inácio Alvarenga Peixoto

- José Aires Gomes
- João Dias da Mota
- Luiz Vaz de Toledo
- Vicente Vieira da Mota (não maçom)
- Padre José da Silva de Oliveira Rolim
- Padre Carlos Correa de Toledo
- Padre Manoel Rodrigues da Costa
- Cônego Luís Vieira da Silva
- Inácio Corrêa Pamplona
- Joaquim Silvério dos Reis
- Basílio de Brito Malheiros do Lago (maçom ???)
- Fonte: A Maçonaria na Inconfidência – www.brasilmacon.com.br

- **A Conjuração Mineira** foi sem dúvida um movimento político **conduzido por Maçons**, que tinha por finalidade a separação do Brasil de Portugal.
- **NÃO EXISTE**, todavia, nenhuma comprovação de que se tenha desenvolvido no seio de **Lojas Maçônicas**, até porque não existe comprovação da existência das mesmas naquela época.

O PRÓCERE DO MOVIMENTO

CONJURAÇÃO MINEIRA

**AQUELE A QUEM COUBE A MISSÃO DE DIVULGAR E
DIFUNDIR O MOVIMENTO.**

Tiradentes cuidava da “propaganda” e do aliciamento de simpatizantes pela causa e era, pessoa “muito bem relacionada entre os homens do comércio e das tropas militar, com transito em Minas Gerais e no Rio de Janeiro”.

Tiradentes

21 de abril



JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER

- Nasceu na **Fazenda Pombal**, comarca do Rio das Mortes, próximo à Vila de São Jose Del Rei (atual cidade de Tiradentes, MG) em **1746**, porém foi criado na cidade de **Vila Rica** (atual Ouro Preto). Faleceu em **21 de abril 1792**.
- Filho do português Domingos da Silva Santos e Antônia da Encarnação Xavier. Órfão da Mãe aos 9 e do Pai aos 11 (15) anos.
- Criado pelo padrinho, **Sebastião Ferreira Leitão** (cirurgião/dentista), que lhe ensinou noções de odontologia. Dai um dos seus apelidos de Tiradentes. Na idade adulta foi mascate em Minas Novas.
- Ingressou para a Companhia dos Dragões de Villa Rica, sede da Capitania das Minas Gerais, atual Ouro Preto. Em março/dezembro de 1775, filho de português, logo alçou o posto de alferes, sendo promovido a Comandante da Patrulha. No ano seguinte destacado para 6ª Companhia do novo Regimento da Cavalaria Regular de MG, em Villa Rica.

- Em dezembro de 1781, no Rio de Janeiro, foi nomeado para o cargo de Comandante do Destacamento do Caminho do Rio, com a missão de vigiar a estrada da Mantiqueira, dando proteção aos viajantes e reprimindo o contrabando de ouro e diamantes.
- O Alferes Xavier, não foi promovido a Oficial em face da pouca instrução. Foi destituído do cargo de Comandante, e começou a falar mal, abertamente, do governo português.
- Em maio de 1786 retirou da casa dos pais a menor Antônia Maria do Espirito Santo, que em fevereiro de 1787 deu a luz a uma menina. No mês imediato, licenciou-se da Tropa, abandona a companheira aos 16 anos, e viaja para o RJ para tentar nova sorte.
- No ano seguinte, 1788, conhece no RJ o engenheiro de minas, José Alvares Maciel Filho, cunhado do Capitão Mor de Villa Rica, e Domingos José Barbosa, recém formado em Coimbra Portugal.

- Em agosto do mesmo ano de 1788, retorna para Villa Rica, encontrando o povo inquieto, pois em 18/07, o Visconde de Barbacena, governador da Capitania das MG, anunciara a cobrança, com rigor, do débito da derrama (imposto que compensava o deficit do *quinto*).
- Juntou-se, então, ao grupo formado pelas personalidades: Tenente Coronel Francisco de Paula Freire de Andrade (Comandante dos Alferes); José Álvares Maciel Filho (Engenheiro); Carlos Correa de Toledo e Mello (Vigário e Latifundiário); Inácio José de Alvarenga Peixoto; José da Silva e Oliveira Rolim (Padre); Luiz Vieira da Silva (Cônego); Cláudio Manuel da Costa (Poeta); além de outros militares, fazendeiros, negociantes, que já conspiravam contra a Coroa Portuguesa.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER - “TIRADENTES”



A TRAIÇÃO



- Em troca de benefícios financeiros e políticos, o coronel **Joaquim Silvério dos Reis**, que integrava o grupo do Movimento Separatista, torna-se o primeiro a **denunciar/delatar** (pessoalmente em 15/03/1789 e por carta ao Governador Visconde de Barbacena em 11/04/1789) a trama às autoridades da Corte Portuguesa e o movimento inspirado nos ideais iluministas.
- Também são delatores o **Cel. Basílio de Brito Malheiros do Lago** (carta de 15/04/1789), e o mestre de Campo, **Inácio Correa Pamplona** (carta de 20/04/1789).

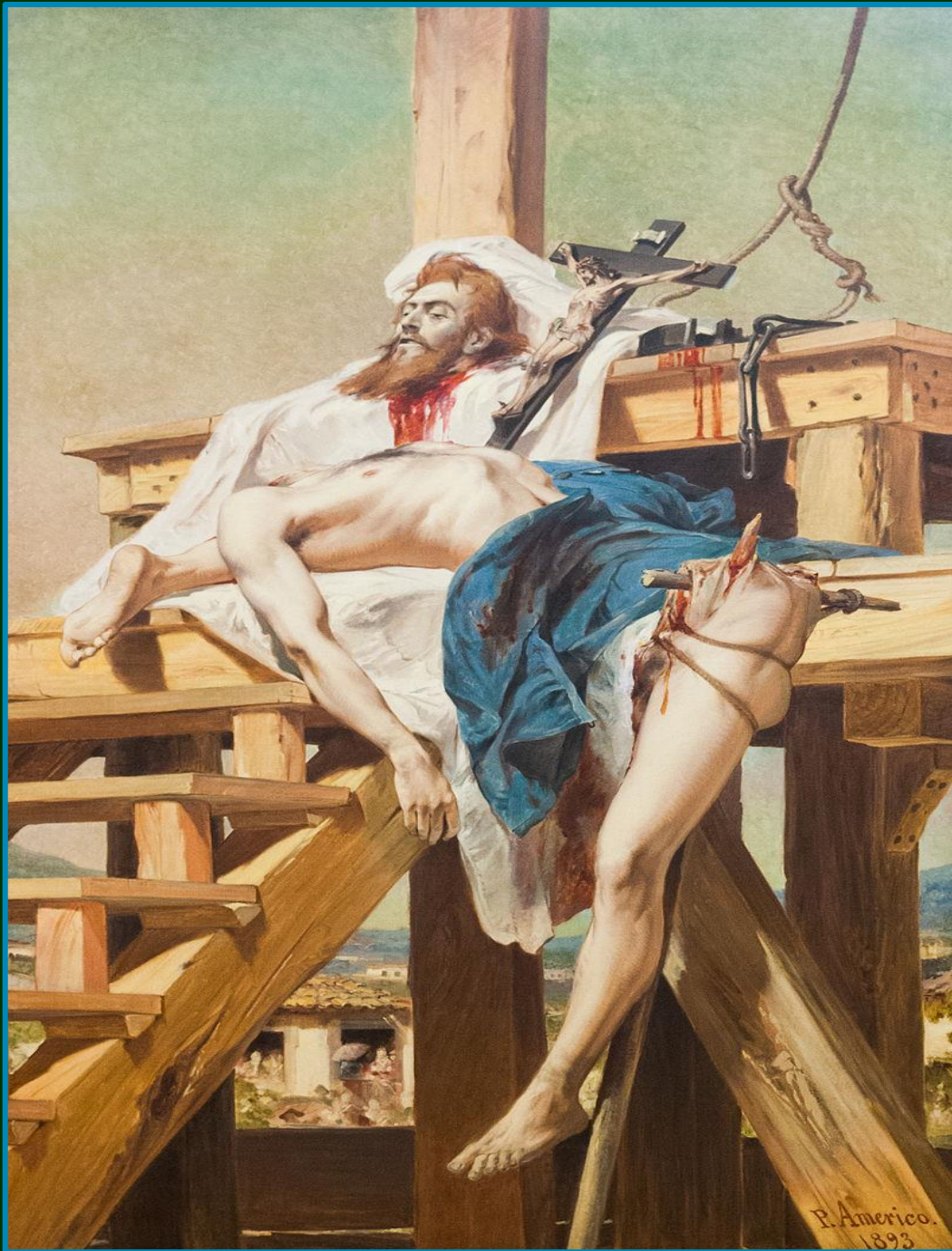
- A Reação da Coroa Portuguesa foi de extrema **violência**.
- Presos, veio a primeira sentença dos “**Autos da Devassa da Conjuração Mineira**” em 18 de abril de 1792.
- **Joaquim José da Silva Xavier**, o **Tiradentes**, foi julgado e condenado ao enforcamento no **Rio de Janeiro**, no Campo de São Domingos (Largo da Lampadosa), no dia **21 de abril de 1792**, às 11:00 horas, sendo posteriormente esquartejado e as partes colocadas em locais onde ele havia passado divulgando suas ideias de liberdade.

Durante todo processo, Tiradentes chamou para si toda responsabilidade pelo movimento.

A portrait of Tiradentes, a Brazilian revolutionary leader, shown from the chest up. He is wearing a dark blue coat over a red waistcoat and a white cravat. The background is a landscape with trees and a blue sky. The text is overlaid on the portrait.

**Dez vidas daria se as tivesse,
para salvar as deles!**

Tiradentes



- A primeira sentença dos “**Autos da Devassa da Conjuração Mineira**”, de 18 de abril de 1792, condenou a morte não só **Tiradentes**, mais também seus 33 companheiros.
- Essa primeira sentença foi revista pela **Carta de Clemência de Maria I**, resultando as sentenças definitivas, pelos acórdãos de 20 de abril e 2 de maio de 1792, em que somente **Tiradentes** fora condenado à morte por enforcamento no dia **21 de abril 1792**.
- Os demais envolvidos no movimento, que tinham sido condenados a pena última na primeira sentença, foram beneficiados com as penas de **exílio perpétuo ou temporário** e deportados para África. Já os religiosos tiveram processos à parte e, após condenados, foram enviados a Portugal. Enquanto que Cláudio Manoel da Costa, que se defendera em cartas, acusando os companheiros da conspiração, suicidou-se na prisão.

A CONJURAÇÃO MINEIRA
TRANSFORMOU-SE EM SÍMBOLO
MÁXIMO DE RESISTÊNCIA PARA OS
MINEIROS, A EXEMPLO DA GUERRA DOS
FARRAPOS PARA OS GAÚCHOS, E DA
REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE
1932 PARA OS PAULISTAS.

- A Bandeira idealizada pelos conjurados foi adotada pelo estado de Minas Gerais. O lema foi proposto pelo inconfidente e poeta Cláudio Manoel da Costa, verso de Virgílio, **“Libertas Quae Sera Tamem”**, **“Liberdade, Ainda que Tardia”**.



O Símbolo maior ao lado foi o primeiro a ser usado pelos inconfidentes como a sua Bandeira.

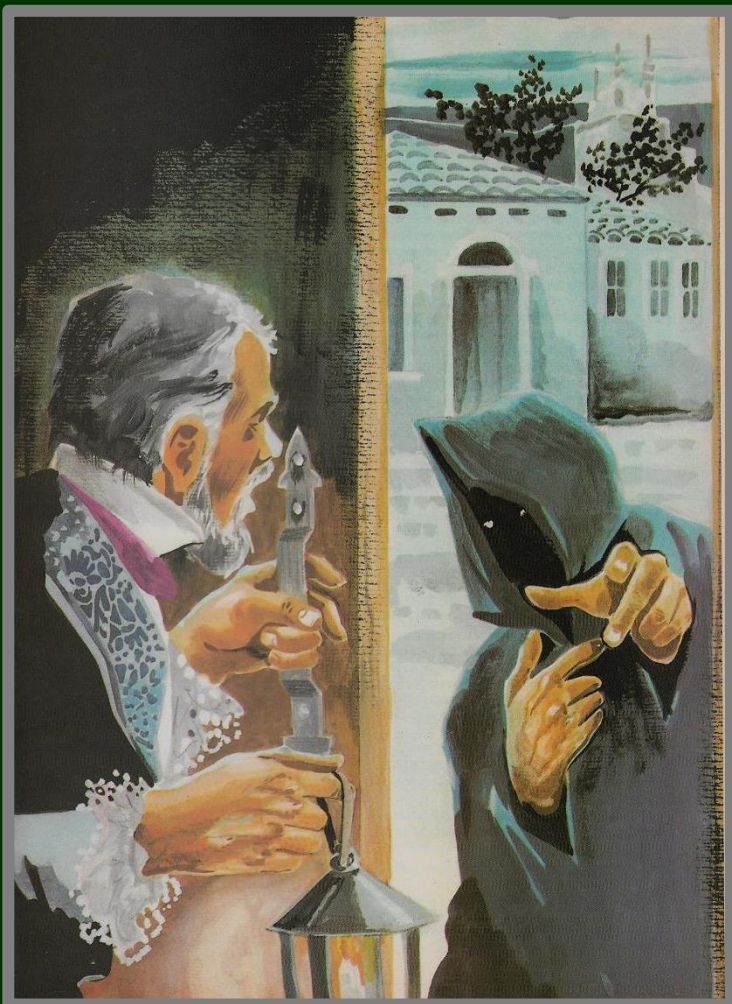
Abaixo o símbolo verde do mesmo movimento e o vermelho da atual bandeira do Estado de Minas Gerais.



LIBERTAS
QUAE
SEQUITUR
TAMEN

A flag with a white background and a red triangle in the center. The Latin motto "LIBERTAS QUAE SEQUITUR TAMEN" is written in black capital letters around the triangle. The flag is attached to a wooden pole with a metal tip. The background is a light blue sky.

MISTÉRIOS DA CONJURAÇÃO



O
EMBUÇADO
ou
REBUÇADO

- Era uma noite qualquer do mês de abril de 1789. Os casarões da antiga cidade de Vila Rica estavam com as janelas fechadas para impedir a entrada do vento de outono. Por isso, passou quase incólume aquela figura com o corpo e parte do rosto cobertos por uma capa escura (balandrau preto) e que andava pelas ruas àquela hora quando ninguém mais ousava sair, batendo em algumas portas e janelas. O recado que transmitiu deixou com expressão de horror todos aqueles que o receberam: **“O plano foi descoberto e era preciso se precaver de possíveis punições”**.

Ao bater nas portas e nas janelas empregava um sinal convencional para depois dar a senha secreta pré-estabelecida, provavelmente pela maçonaria – “UAI”.

(UAI – União, Amor e Independência)

- Este personagem, o **Embuçado** ou o **Rebuçado**, nome com o qual passou para a História - cuja identidade permanece até os dias de hoje sendo uma incógnita, foi o responsável por avisar as pessoas envolvidas de que o plano do que ficou conhecido como a **Conjuração** (Inconfidência) **Mineira** havia sido descoberto pelas autoridades.
- A participação do **Embuçado** realmente aconteceu e foi descrita em vários depoimentos dos conjurados. Quem era e como ele soube que a trama havia sido descoberta permanece um mistério.

CARTAS CHILENAS

Cartas chilenas



Tomás Antônio Gonzaga



As **Cartas Chilenas** circularam por Vila Rica no formato de panfletos, anos antes da Inconfidência Mineira, (1789). Eram poemas decassílabos brancos (sem rimas) com alto teor satírico.

- *Cartas Chilenas (13)* é uma obra escrita pelo poeta árcade **Tomás Antônio Gonzaga** (**Critilo**) (1744-1810) para seu amigo **Doroteu**, que na realidade é o escritor árcade **Cláudio Manuel da Costa**,
- Trata-se de uma das obras satíricas mais emblemáticas desse período.
- Ela é composta por diversos poemas que ficaram conhecidos na cidade de Vila Rica (atual Ouro Preto), Minas Gerais, no contexto da Inconfidência Mineira.
- A obra recebe esse nome pois “**Critilo**” (pseudônimo do escritor) é morador da cidade de **Santiago no Chile**, que na verdade é **Vila Rica**, em Minas Gerais.

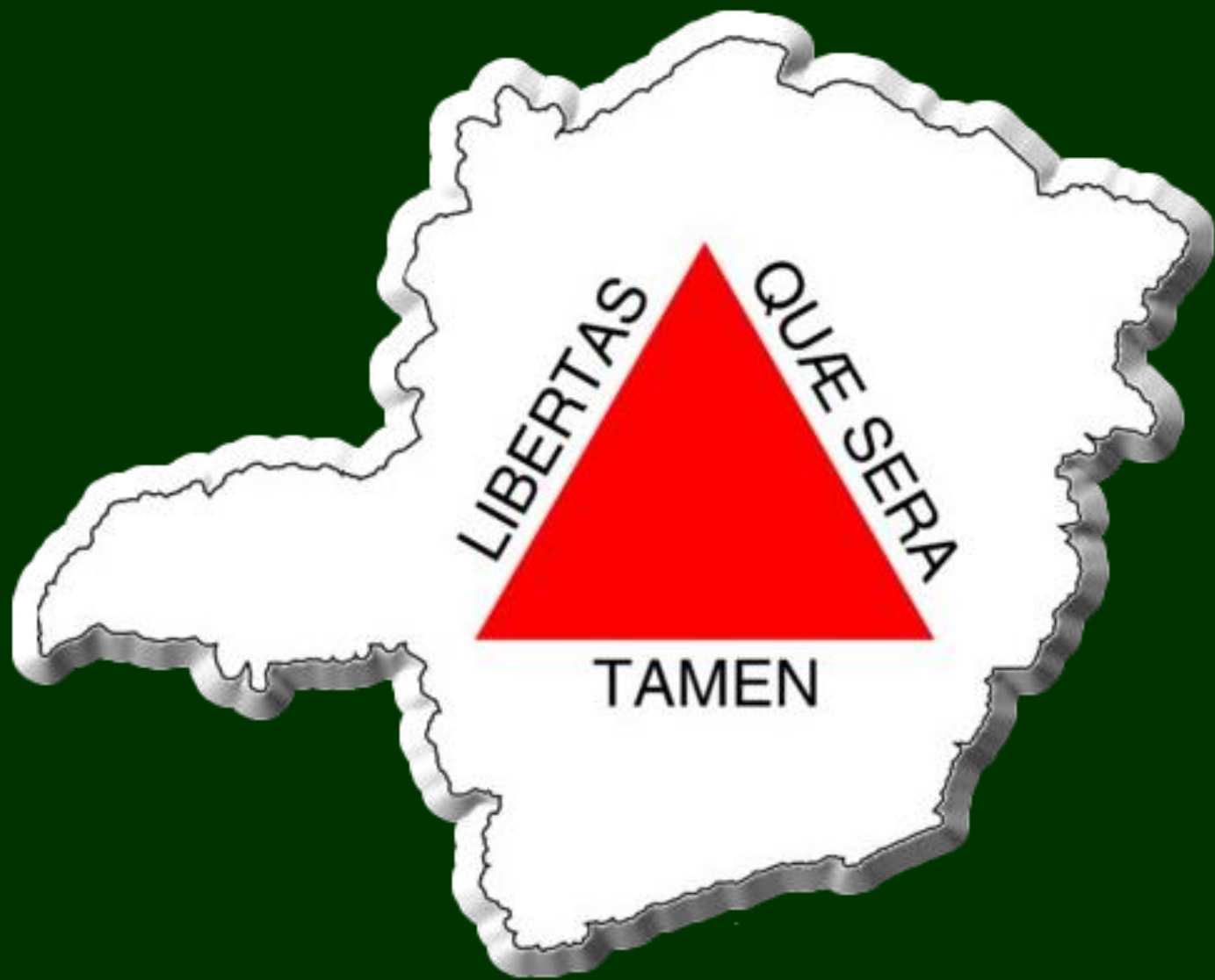
- ***Cartas Chilenas*** revelam por meio de um tom satírico problemas relacionados com o contexto em que foram escritas.
- Assim, a obra aponta temas que estavam evidentes no período da Conjuração Mineira.
- São eles: **injustiça, corrupção, tirania, abusos de poder, administração do governo, cobrança de altos impostos, narcisismo dos governantes e casos de nepotismo.**
- O foco central da obra é revelar a corrupção de **Luís da Cunha Menezes** (Fanfarão Minésio), governador da Capitania de Minas Gerais. Ele governou o Estado entre os anos de 1783 e 1788.

TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA



CARTAS CHILENAS

A influência dos iluministas franceses se mostra clara aqui. **Gonzaga** teria se inspirado no estilo satírico de **Voltaire** e nas Cartas Persas (1721), do **Barão de Montesquieu** (1689-1755), para intitular seu poema.



LIBERTAS

QUÆ SERA

TAMEN

SEGUNDO O ESCRITOR FRANCÊS BALZAC, HÁ DUAS HISTÓRIAS:

**A OFICIAL, QUE É MENTIROSA E A
VERDADEIRA, QUE É SECRETA.**

Na medida que o nosso País se democratiza, vamos tendo acesso a documentos e sabendo de coisas que são diferentes daquelas que aprendemos nos livros escolares.

Uma delas é a respeito de **TIRADENTES** e da
CONJURAÇÃO MINEIRA.

**TIRADENTES INICIADO NA
MAÇONARIA?**

TIRADENTES MAÇOM?





**Joaquim José
da Silva Xavier
1746-1792**

- O relato que inaugurou a ligação da **MAÇONARIA** com a **CONJURAÇÃO MINEIRA** deu-se ao historiador, jornalista e professor **Joaquim Felício dos Santos**, que curiosamente não era maçom. Em sua obra "**Memórias do distrito diamantino da comarca do Serro Frio**", escrita em 1868, ele afirma que a **Conjuração Mineira** foi um movimento estreitamente ligado à **Ordem dos Pedreiros Livres**.

- No tocante à probabilidade da iniciação de **Tiradentes** na **Maçonaria** ou à sua vida de **Maçom**, não existe qualquer registro e, nos sete volumes dos **Autos da Devassa da Inconfidência Mineira**, publicados pela Biblioteca Nacional (1936), **não há qualquer referência à iniciação** de Tiradentes ou sua condição de maçom.

- O primeiro movimento Maçônico (sociedade secreta, nos moldes da Maçonaria, e integrada por maçons e não maçons.) em terras brasileiras que se tem conhecimento e registro surgiu em Recife, Pernambuco, apenas em **1796**, por iniciativa do botânico Manuel de Arruda Câmara, após chegar da Europa, e denominava-se **Areópago de Itambé**.
- Em Salvador (BA), onde existe a teoria da **existência de uma possível primeira Loja Maçônica** naquele território (filiada ao Grande Oriente de França), fundada em 14 de julho de **1797**, na Barra, com a qual denominação de “**Cavaleiros da Luz**”, se encontrava a **1800 quilômetros de Vila Rica**. É sabido que não existia estrada para o trecho que separava Salvador (BA) de Villa Rica (MG).

- Nos idos de **1788/89**, não existia Loja Maçônica no Rio de Janeiro, sendo que a primeira só veio a ser fundada naquele Oriente em **1801**, denominada Loja Maçônica Reunião, depois União, filiada ao GOF (Grande Oriente de França), o que torna temerária qualquer afirmação de uma possível iniciação de Tiradentes naquele Oriente.
- Os pesquisadores e documentaristas **José Castellani** e **Frederico Guilherme Costa**, maçons, são categóricos ao afirmar: “Concluimos no decurso das nossas pesquisas sobre a Maçonaria Brasileira, que não houve na **Conjuração Mineira** um movimento arquitetado pela **instituição maçônica**, nem poderia ser diferente em função de **não EXISTIR LOJAS** à época. Houve sim a **presença e a participação ativa de Maçons**, e **TIRADENTES jamais foi iniciado** sob qualquer circunstância.”

- Para o pesquisador maçom **Kurt Prober** (1984), o autor Tenório d'Albuquerque (maçom) criou o que chamou de “Herói Maçom”, denominando de **“UMA FÁBULA SER TIRADENTES-MAÇOM”**, bem como tudo que se refere a sua vida maçônica.
- Para alguns, a assinatura de Tiradentes é uma prova da sua condição de maçom. **Kurt Prober** contradiz, afirmando que a mesma possui cinco pontos: o primeiro está depois da abreviação de Joaquim; o segundo é solto, depois de J, de José; o terceiro está abaixo da letra A, da abreviatura AS, de Silva; o quarto está ao lado de X, de Xer, Xavier abreviado; e o quinto, no fim do nome, como ponto final.

ASSINATURA DE TIRADENTES



OBS: Os três pontos (∴) que acompanham as **assinaturas dos maçons**, foram utilizados pela primeira vez num documento maçônico, no Grande Oriente de França, em 1774 (RAGON, 2006). **No Brasil, somente após 1815 e, com certeza, em 1822.**

**ESSA INDAGAÇÃO, SE TIRADENTES ERA
MAÇOM INICIADO PERMANECERÁ *AD
ETERNUM.***

A PRÓPRIA MAÇONARIA, COMO
INSTITUIÇÃO RESPEITADA QUE É, TEM
TOMADO A INICIATIVA DE BUSCAR A
RESPOSTA E A VERDADE, ATRAVÉS DE
MAÇONS ESTUDIOSOS E PREOCUPADOS
COM A VERDADEIRA HISTÓRIA DO BRASIL
E DA MAÇONARIA BRASILEIRA.

ESPECULAÇÕES SOBRE A MORTE DE TIRADENTES

O PODER DA IMAGINAÇÃO

TIRADENTE NÃO MORREU !!!

- Tiradentes era um dos poucos membros do movimento que praticamente não tinha família e nem dinheiro.
- Era considerado como uma **“codorna no chão”**, o mais frágil do Grupo. Era o de menor preparo cultural e poucos amigos.
- Portanto, a melhor escolha para desempenhar o papel de um bode expiatório que livraria da morte os verdadeiros chefes.

- Durante todo o processo, ele admitiu voluntariamente ser o líder do movimento, porque tinha a promessa que livrariam a sua cabeça na hipótese de uma condenação por pena de morte.
- Em 21 de abril de 1792, com ajuda de “**companheiros da Maçonaria**”, foi trocado por um ladrão, o carpinteiro **Isidro Gouveia**.
- O ladrão havia sido condenado à morte em 1790 e assumiu a identidade de Tiradentes, em troca de ajuda financeira à sua família, oferecida a ele pela **Maçonaria**.
- **Gouveia** foi conduzido ao cadafalso e testemunhas que presenciaram a sua morte se diziam surpresas porque ele aparentava ter bem menos que seus 45 anos.

- O escritor Martim Francisco Ribeiro de Andrada III escreveu no livro "**Contribuindo**", de 1921: "Ninguém, por ocasião do suplício, lhe viu o rosto, e até hoje se discute se ele era feio ou bonito...".
- O corpo do ladrão Gouveia foi esquartejado e os pedaços espalhados pela estrada até Vila Rica (MG), cidade onde o movimento se desenvolveu.
- A cabeça não foi encontrada, uma vez que sumiram com ela para não ser descoberta a farsa.

“É possível enganar parte do povo todo o tempo; é possível enganar parte do tempo todo o povo; **jamais se enganará TODO o povo TODO o tempo.**”

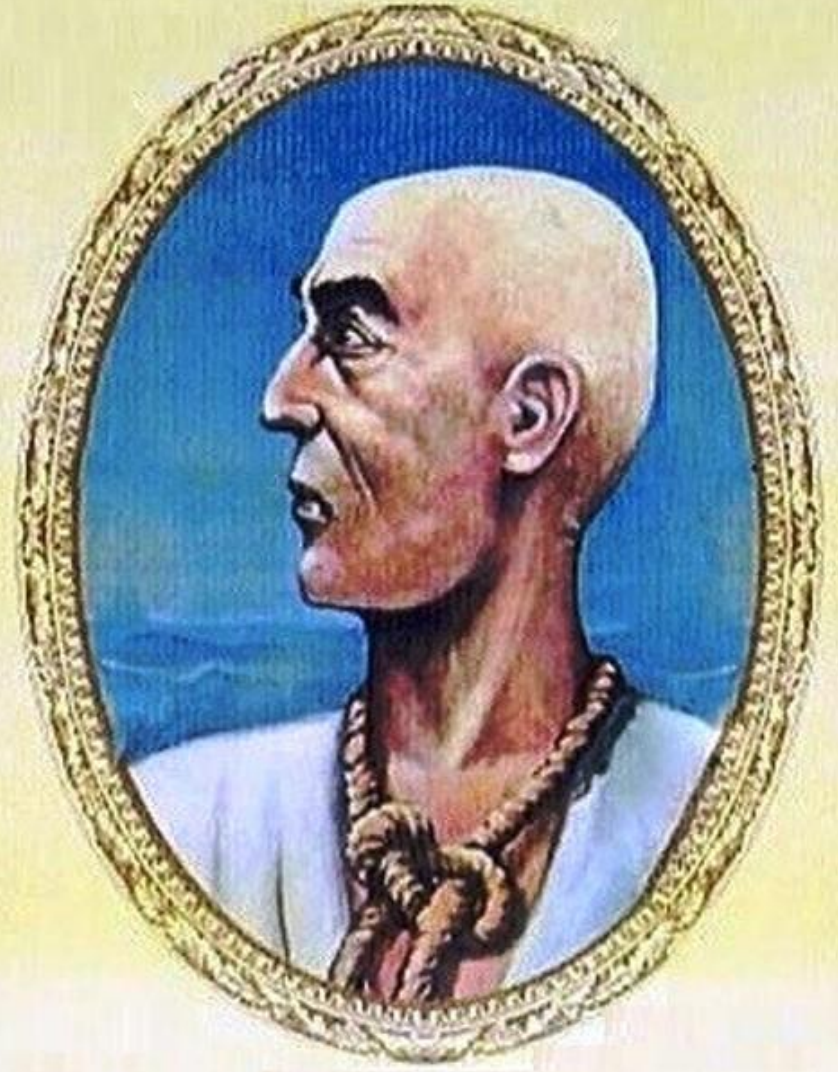
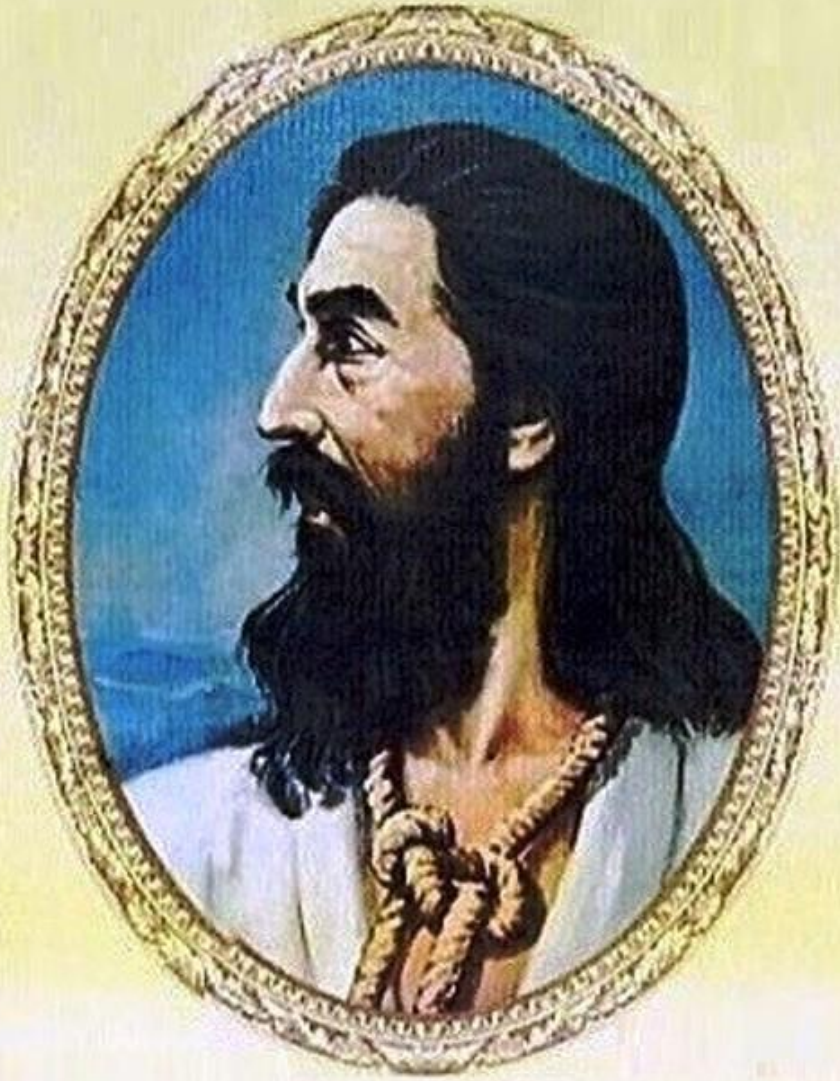
IMAGINAÇÃO



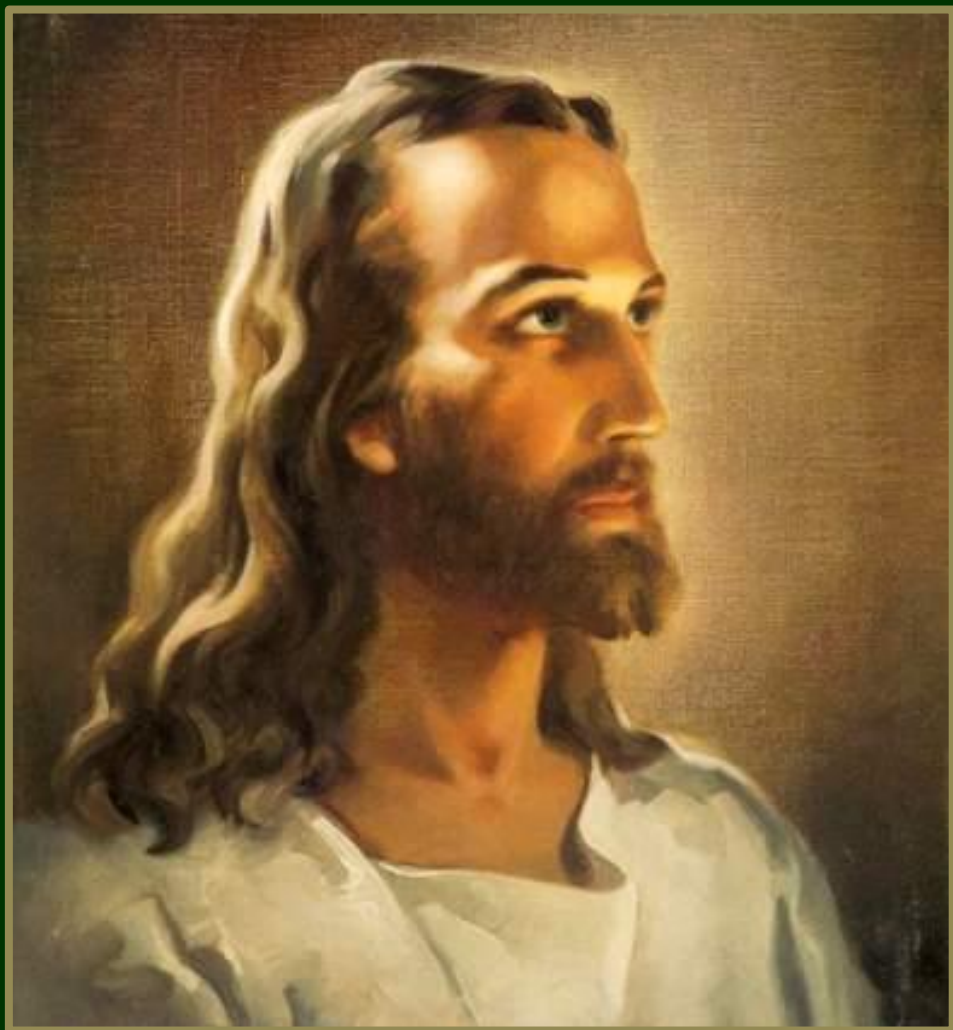
CONSIDERAÇÕES FINAIS
SOBRE O
MOVIMENTO DA
CONJURAÇÃO MINEIRA DE
1789.

- Na primeira noite em que a cabeça de Tiradentes foi exposta em Vila Rica, foi furtada, sendo o seu paradeiro desconhecido até aos nossos dias.
- Tratando-se de uma condenação por inconfidência (traição à Coroa), os sinos das igrejas não poderiam tocar quando da execução. Afirma a lenda que, mesmo assim, no momento do enforcamento, o sino da igreja local soou cinco badaladas.
- A casa de Tiradentes foi arrasada, o seu local foi salgado para que mais nada ali nascesse, e as autoridades declararam infames todos os seus descendentes.

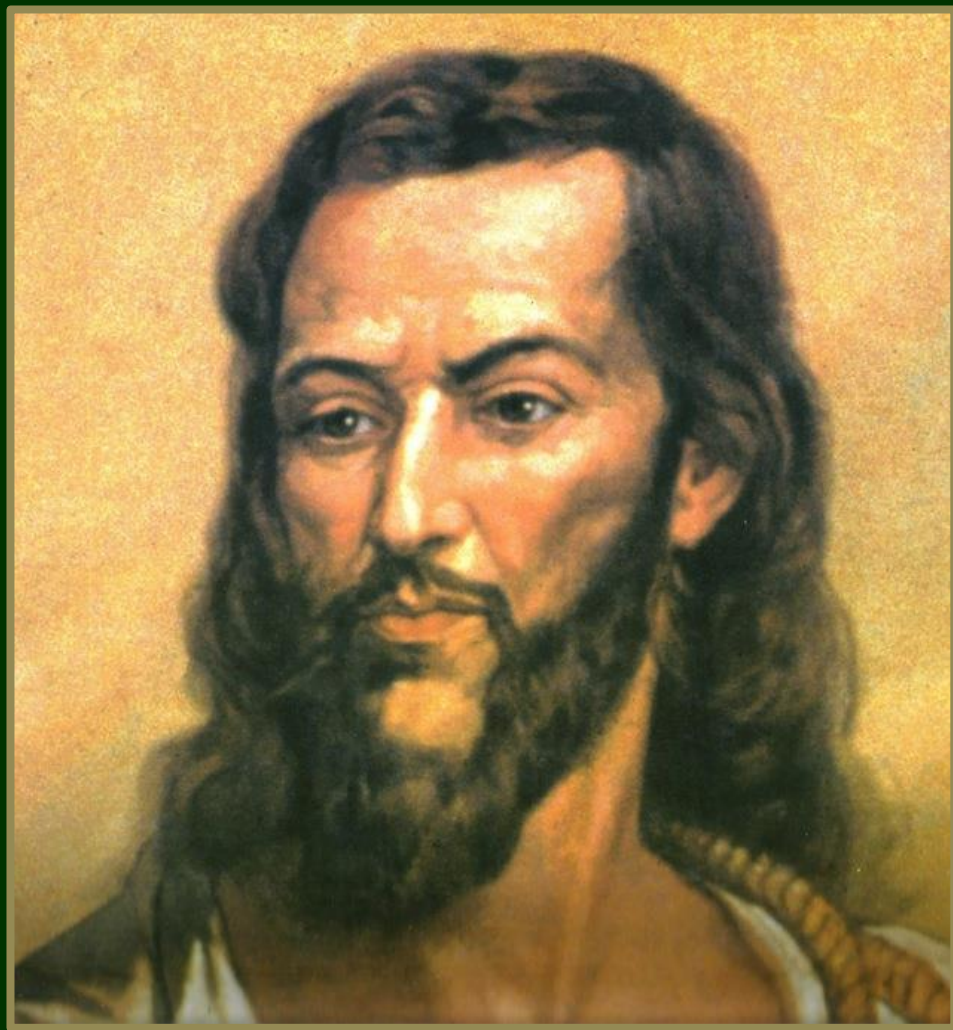
- Tiradentes **jamais teve barba e cabelos grandes**. Como alferes, o máximo permitido pelo Exército Português seria um discreto bigode. Durante o tempo que passou na prisão, Tiradentes, assim como todos os presos, tinha periodicamente os cabelos e a barba aparados, para evitar a proliferação de piolhos, e, durante a execução estava careca com a barba feita, pois o cabelo e a barba poderiam interferir na ação da corda.
- A senha dos conspiradores era: “**HOJE É O DIA DO BATIZADO**”, uma referência à data da derrama. Isso foi combinado durante o batizado da filha de Alvarenga Peixoto.



- Ninguém nunca pintou um quadro de Tiradentes enquanto ele ainda estava vivo. Por ser militar, supõe-se que nunca usou barba e cabelos longos, ao contrário do mostrado em inúmeros quadros pintados posteriormente, quando já era considerado um herói e mártir.
- Esta imitação de Cristo em relação a imagem do inconfidente, **foi feita há tempos** e sacramentada através da Lei Federal 4897 de 1966 pelo presidente Castelo Branco, quando foi definido a imagem **com barba e cabelos longos** de Tiradentes.



JESUS CRISTO



TIRADENTES

- Tiradentes só começou a ser cultuado **98 anos depois de sua morte** - sendo considerado **Herói Nacional** a partir de **1890**. A imagem de mártir e patrono da nação foi construída pelos republicanos que representasse a luta pela ruptura do domínio português.
- A primeira **pintura oficial** de Tiradentes data de **1890**, quando foi feita retratando o mártir com barbas e bigodes, parecendo a imagem que se tem de Jesus Cristo
- Tiradentes seguiu carreira militar, ocupando o posto de alferes, palavra que vem do árabe "al-fars", o cavaleiro. Significa o antigo oficial do exército com posto logo abaixo do Tenente.
- Além da alcunha de "**Tiradentes**", Joaquim José da Silva Xavier também era conhecido pelas alcunhas de "**o Corta Vento**" e "**o Liberdade**".

- A **Conjuração Mineira** pretendia estabelecer um governo republicano independente de Portugal, criar indústrias no país que surgiria, uma universidade em Vila Rica e fazer de São João del-Rei a capital. Haveria eleições para escolha do presidente.
- Nessa república não haveria exército – em vez disso, toda a população deveria usar armas, e formar uma milícia quando necessária. Há que se ressaltar que em seus planos não estava prevista os direitos civis da população feminina.
- Propunha-se a libertação dos negros nascidos no Brasil, mas não havia intenção em se deixar de usar mão de obra escrava africana.

- A maioria dos conspiradores eram homens ricos e cultos como **Cláudio Manuel da Costa** e **Tomás Antônio Gonzaga**. O único pobre era **Tiradentes**, que era um simples alferes (cargo militar de baixa patente). Contudo, era ele o principal agitador, procurando conquistar a adesão do povo ao movimento. Resultado, todos os “inconfidentes” que tinham posses conseguiram escapar da pena máxima, trocando-a pela prisão ou pelo exílio.
- Tiradentes passou seus últimos três anos de vida na prisão antes de ser enforcado.

- Não foi a morte que o transformou em um **herói**. Tiradentes só foi reconhecido como tal **98 anos** após sua morte, quando a data se tornou feriado nacional, em 1890.
- Apesar de não ter se casado, Tiradentes deixou dois filhos: **João**, que teve com a mulata Eugênia Joaquina da Silva e **Joaquina**, fruto de seu relacionamento com a menor Antônia Maria do Espírito Santo.
- Além de ter trabalhado como **dentista prático**, Tiradentes foi também **tropeiro, minerador e até engenheiro prático**. Entrou para a 6ª companhia de Dragões de Minas Gerais, como **alferes**, uma espécie de segundo-tenente. Era republicano, porém não abolicionista.

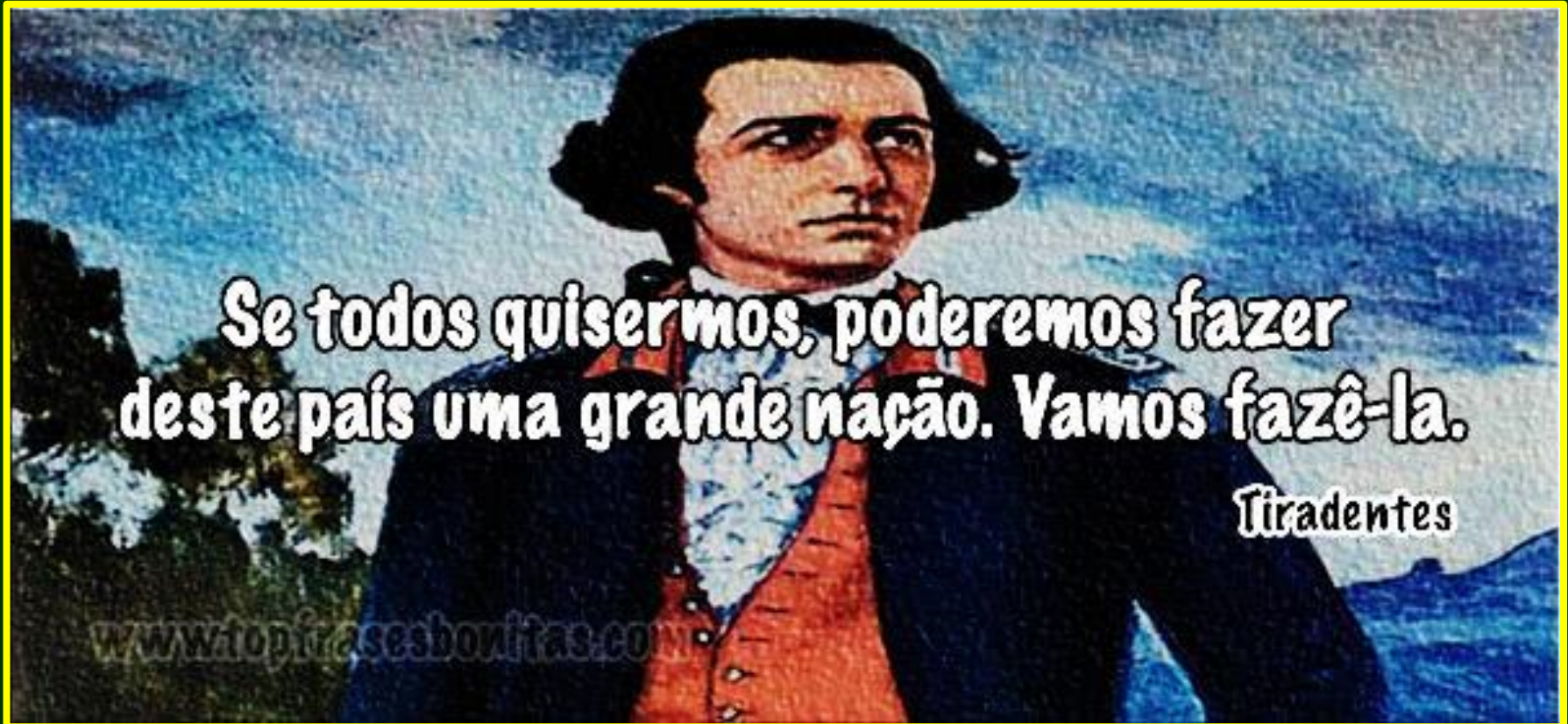
- Em **1965**, pelo presidente Castelo Branco, foi sancionando a **Lei Nº 4.897**, de 9 de dezembro, que instituía o dia **21 de abril** como **feriado nacional** e Tiradentes como, oficialmente, **Patrono da Nação Brasileira**.
- Tiradentes como **"PATRONO CÍVICO DA NAÇÃO"**, é o único brasileiro que tem sua data de morte como feriado nacional.

TIRADENTES AGIU CORRETAMENTE?

“Todos enaltecem Tiradentes, eu não sou contra isso. Muito antes, pelo contrário. Apenas quero ter o direito de dizer que: não fosse ele, talvez o movimento tivesse ido adiante. Conspiração que não é secreta, não é conspiração; é perturbação da ordem”.

Morivalde Calvet Fagundes

ESPIRITO REVOLUCIONÁRIO



Considerado o “Mártir da Independência”, Tiradentes é o patrono cívico da nação e das polícias militares e civis, profissionais que, mesmo com o risco de perder a própria vida, defendem, diuturnamente, a sociedade e a ordem pública.

TIRADENTES: muitos rostos e uma história única.



CONCLUINDO

Frei Raimundo
Penaforte, o confessor,
escreveu o seguinte
sobre Tiradentes:



- *"Foi um daqueles indivíduos da espécie humana que põem em espanto a própria natureza. Entusiasta, empreendedor com o fogo de um D. Quixote, habilidoso com um desinteresse filosófico, afoito e destemido, sem prudência às vezes, em outras temeroso ao cair de uma folha; mas com um coração sensível. A Coroa quisera, com o espetáculo do enforcamento, afirmar o seu domínio sobre a colônia brasileira. Tiradentes tentara, com o sacrifício, salvar os companheiros e abrir ao povo o caminho da emancipação política. Um espírito inquieto, um homem leal, esse Alferes Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha Tiradentes - Herói sem medo de todo um povo".*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARÃO, Manoel de Oliveira Campos. História da Maçonaria no Brasil. Vol. 1. Recife, 1926.
- BARROSO, Gustavo. História Secreta do Brasil, Volume 1. Porto Alegre: Editora Revisão, 1990.
- BIBLIOTECA NACIONAL. Autos da Devassa da Inconfidência Mineira. 7 Volumes. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1936.
- BUCHAUL, Ricardo B. Gênese da Maçonaria no Brasil. São José dos Campos: Clube de Autores, 2011.
- CALMON, Pedro. História Social do Brasil. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2002.
- CASTELLANI, José. Os Maçons na Independência do Brasil. Londrina: A Trolha, 1993.
- CASTELLANI, José. Revista A Verdade. No. 298, São Paulo: Abril, 1992.
- CASTELLANI, José. Revista A Verdade. No. 300, São Paulo: Junho, 1992.

- D'ALBUQUERQUE, Tenório. A Maçonaria e a Grandeza do Brasil. São Paulo: Aurora, 1955.
- DOS SANTOS, Joaquim Felício. Memórias do Distrito de Diamantino da Comarca de Serro Frio. Rio de Janeiro. Typ. Americana, 1868.
- GENTIL, José Carlos. Tiradentes e a Maçonaria. Brasília: editado pelo autor, 19.. .
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. História da Inconfidência de Minas Gerais. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955.
- LINHARES, Marcelo. A Maçonaria e a Questão Religiosa
- do Segundo Império. Coleção Ruy Santos. Brasília: Senado Federal, 1998.
- MAXWELL, Kenneth. A Devassa da Devassa. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.
- MONTEIRO, Clóvis. Esboços de história literária. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.
- POMBO, Rocha. História do Brasil. Volume 3. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1964.

- PROBER, Kurt. Catálogo dos Selos dos Maçons Brasileiros. Rio de Janeiro: editado pelo autor, 1984.
- RAGON, Jean Marie. Ortodoxia Maçônica: A Maçonaria Oculta e a Iniciação Hermética. São Paulo: Madras, 2006.
- VERÇOSA, Mário. Registros Maçônicos. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1985.
- Academia Mineira Maçônica de Letras – **A Casa de Tiradentes. A Verdade dos Inconfidentes**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 2013;
- ALENCAR, Francisco. **História da Sociedade Brasileira**, 3ª Edição. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985;
- **Autos de Devassa da Inconfidência Mineira**, 2ª Edição. Brasília: Câmara dos Deputados; Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1978;
- BARROSO, Gustavo. **História Secreta do Brasil – Volume 1**. Porto Alegre: Editora Revisão, 1990.
- CÁCERES, Florival. **História do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1995;

- **CASTELLANI, José. A Maçonaria e o movimento republicano brasileiro.** São Paulo: Editora Traço, 1989;
- **CASTELLANI, José; COSTA, Frederico Guilherme. A Conjuração Mineira e a Maçonaria que não Houve.** Londrina: Editora A Gazeta Maçônica, 1992.
- **D'ALBUQUERQUE, A. Tenório. A Maçonaria e a Inconfidência Mineira.** Rio de Janeiro: Aurora, 1960;
- **DÓRIA, Pedro. 1789: A História de Tiradentes e dos contrabandistas, assassinos e poetas que lutaram pela independência do Brasil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014;
- **ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL – Volume 17.** São Paulo: Enciclopédia do Brasil Publicações Ltda., 1981;
- **FERREIRA, Tito Lívio; Manoel Rodrigues. A Maçonaria na Independência Brasileira – Volume I.** São Paulo: Gráfica Biblos, Ltda.- Editora, 1972;
- **FURTADO, João Pinto. O Manto de Penélope: história, mito e memória da Inconfidência Mineira de 1788-9.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002;
- **LETTIÈRE, Roberto. A Inconfidência Mineira e a Maçonaria Brasileira.** 1ª ed. Londrina: Gráfica e Editora Boa Vista, 2001;
- **LIMA JÚNIOR, Augusto de. História da Inconfidência de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Itatiaia, 2010;

MUITO OBRIGADO

fuad.haddad11@gmail.com

Ir.: FUAD HADDAD